

Síntese de resultados do projeto “Uso e conservação da araucária na agricultura familiar” - diálogo de saberes entre o conhecimento científico e o conhecimento naturalizado dos agricultores familiares sobre o manejo florestal e araucária

Antonio Maciel Botelho Machado
Embrapa Florestas, antonio.maciel@embrapa.br

O diálogo de saberes entre o conhecimento científico e o conhecimento naturalizado dos agricultores familiares sobre manejo florestal e araucária, buscou identificar e sistematizar as práticas e modelos de manejo tradicional da floresta com araucária. Para tanto, utilizando de um ferramental das ciências sociais, em especial, uma entrevista com roteiro semi estruturado e visita às propriedades familiares, pode-se entender as principais representações da araucária pelos produtores familiares envolvidos no projeto.

As entrevistas foram analisadas e delas, foram buscados os núcleos de representações e as ideias mais importantes que gravitam em torno dessas representações (Figura 1). Todos os dados foram organizados na forma de gráficos, que de uma forma didática, foram apresentados como devolutiva do projeto aos agricultores envolvidos.

Além disso, com a análise dos textos das falas pode-se recortar partes importantes que ajudaram na compreensão do contexto social e econômico, da história das famílias, do papel histórico que o pinheiro-do-Paraná tem para essas comunidades tradicionais dos estados do Paraná e Santa Catarina, dos problemas e soluções encontrados por eles em função do sistema de produção típico da região, onde a araucária e a erva mate ocupam um papel de destaque.

Do ponto de vista técnico, o mais importante foi a explicitação dos entraves causados pela legislação que busca proteger ambientalmente os domínios da Mata Atlântica, mas que, no fundo, criam mais problemas do que soluções. Ficou evidente nessas falas, o valor econômico e cultural do pinheiro e as enormes dificuldades encontradas na atualidade para o seu uso. Vários relatos apontaram que é mais seguro inibir a sua regeneração antes que a área se transforme em espaço prote-

gido e inviável para o uso agrícola ou florestal, em função da presença de espécies consideradas em extinção, como é o caso da araucária.

Outro aspecto relevante é a expectativa de todos quanto a liberalização do uso sustentável desse recurso natural, a partir de uma legislação mais racional que possibilite um manejo de espécies florestais e, com isso, a garantia de sua preservação ao longo do tempo. Do ponto de vista ambiental, todos os produtores demonstraram conhecimentos sobre o papel das áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente e se colocaram favoráveis à manutenção desses espaços em suas propriedades.

Também ficou evidente que existem duas visões em relação à araucária. A perspectiva econômica e a visão conservacionista (Figura 1). Ambas, às vezes se opõem, mas em grande parte se complementam. Na visão “conservacionista”, entende-se que não se faz necessário o desmatamento, pois as demais atividades podem acontecer em consórcios com a floresta. Na visão “econômica”, trata-se de plantar o pinheiro com o intuito de geração de renda ou cortá-lo para a comercialização imediata de sua madeira. Mesmo os que defendem essa visão, explicitam suas preocupações com a natureza. Como disse um produtor: “derrubar pinheiros com a consciência de que é necessário plantar outros no lugar”. Todos acreditam na necessidade de se preservar a araucária. Como síntese dos problemas que enfrentam em relação ao pinheiro, destaca-se a legislação proibitiva e o excesso de burocracia para as autorizações de corte.

Para concluir, deve-se ressaltar que esse Plano de Ação ajudou tanto os pesquisadores da Embrapa como também os produtores rurais a sistematizarem a questão da araucária do ponto de vista de quem vive na terra e dela tira sua subsistência.

Palavras-chave: Floresta com araucária; Sociobiodiversidade; Pesquisa participativa.

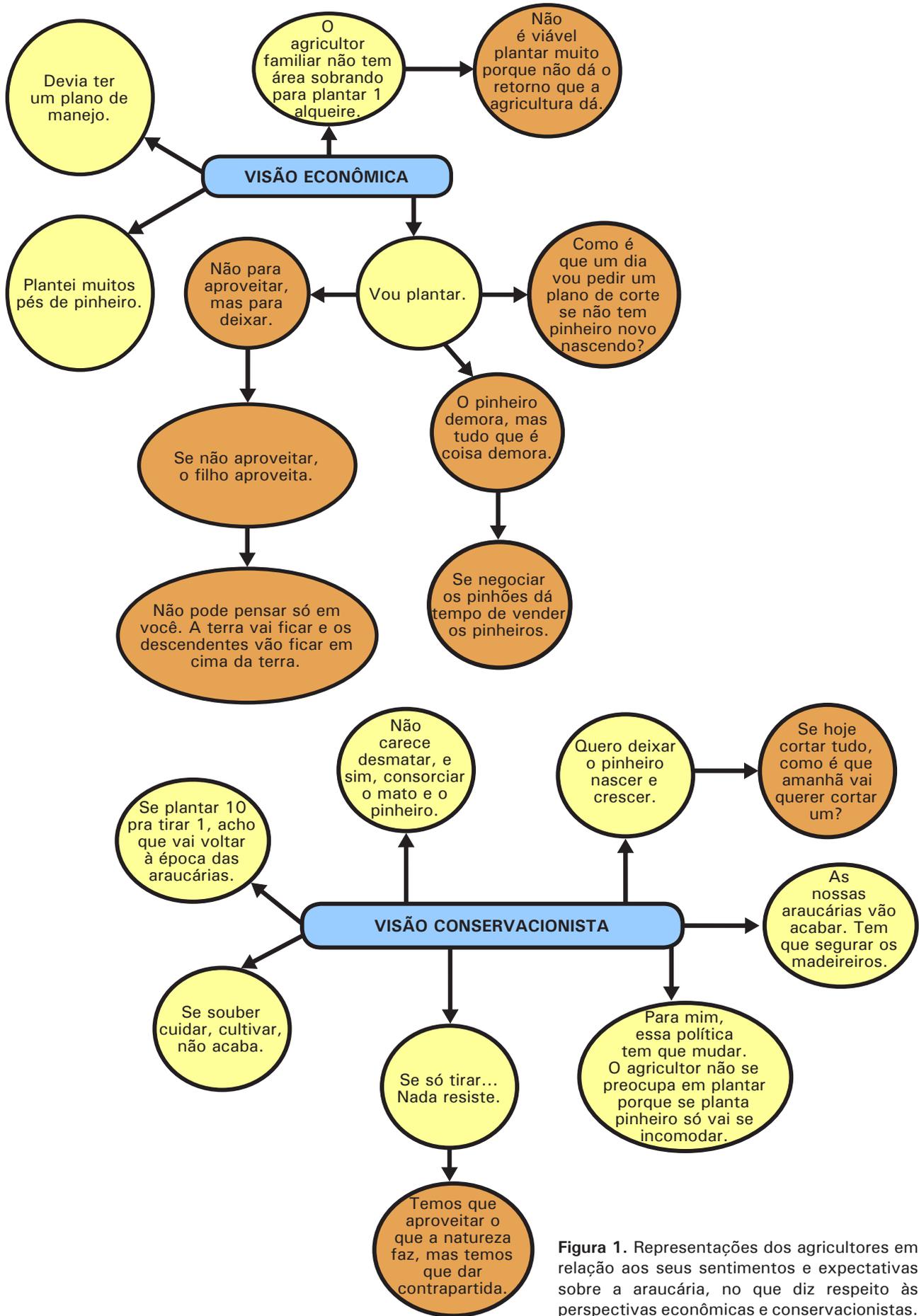


Figura 1. Representações dos agricultores em relação aos seus sentimentos e expectativas sobre a araucária, no que diz respeito às perspectivas econômicas e conservacionistas.